Quarta-Feira, 11 de Novembro de 2026

O grande segredo da vida é aceitar e ser aceito

Viver nada mais é do que embarcar em uma grande viagem, na qual cada pessoa que encontramos pelo caminho tem uma história, uma razão de existir e algo a nos ensinar.

Por isso, não devemos julgar nossos companheiros de caminhada apenas pela aparência, pelas atitudes momentâneas ou por aquilo que conseguimos enxergar superficialmente. Muitas vezes, o espelho que usamos para avaliar alguém está quebrado e, por isso, não consegue refletir a verdadeira imagem de quem está diante de nós.

As pessoas que cruzam nosso caminho não estão conosco por acaso. Algumas permanecem por pouco tempo; outras caminham ao nosso lado durante longos períodos. Cada uma, à sua maneira, deixa alguma marca em nossa existência. São companheiros que, de alguma forma, fizeram sua inscrição na grande prova da nossa vida e passaram a fazer parte da nossa história.

Precisamos compreender que ninguém é perfeito. Todos carregamos nossas limitações, nossos medos, nossas inseguranças, nossas experiências e também nossas cicatrizes. Por isso, antes de condenar alguém por aquilo que fez ou deixou de fazer, talvez seja necessário procurar compreender a história que existe por trás daquela atitude.

O perdão, nesse sentido, é como uma verdadeira bolsa de oxigênio. Ele nos devolve o fôlego quando o desânimo chega, quando somos decepcionados ou quando determinadas atitudes de pessoas próximas ferem profundamente nossos sentimentos. Perdoar não significa necessariamente concordar com o erro, mas libertar o coração do peso da mágoa e permitir que a vida continue.

Muitos relacionamentos são interrompidos porque perdemos o interesse antes mesmo de nos permitirmos conhecer verdadeiramente o outro. Julgamos rapidamente, criamos conclusões precipitadas e, muitas vezes, afastamos pessoas que poderiam ter contribuído de maneira significativa para nossa caminhada.

Para ampliar o círculo do bem-querer, precisamos aprender antes de querer ensinar; compreender antes de condenar; sorrir antes de esperar um sorriso; estender a mão antes de cobrar ajuda. Precisamos também aceitar que errar faz parte da condição humana. Erramos, aprendemos, corrigimos nossos caminhos e tentamos novamente, até encontrar uma maneira melhor de seguir em frente.

O grande segredo da vida talvez esteja justamente em aprender a aceitar as pessoas como elas são, sem a pretensão de transformá-las naquilo que gostaríamos que fossem. Cada ser humano possui sua própria maneira de pensar, sentir, amar, sofrer e enxergar o mundo.

Aceitar, entretanto, não significa permitir que alguém nos faça mal. Significa compreender que não temos o poder de controlar a personalidade, as escolhas ou os sentimentos dos outros. Podemos apenas escolher a maneira como reagiremos diante deles e decidir quais pessoas queremos manter próximas de nós.

A existência nos oferece infinitas possibilidades de preenchermos nossa caminhada com sentimentos elevados, amizades verdadeiras, solidariedade, respeito e amor ao próximo. Quanto mais aprendemos a compreender, menos necessidade sentimos de julgar. Quanto mais aprendemos a perdoar, mais leve se torna nossa caminhada.

Talvez a felicidade não esteja em encontrar pessoas perfeitas, mas em aprender a conviver com pessoas reais, reconhecendo suas qualidades, compreendendo suas limitações e valorizando aquilo que existe de melhor em cada uma delas.

Afinal, ninguém consegue viver completamente sozinho. Somos partes de um grande grupo universal, formado por diferentes histórias, pensamentos, sentimentos e experiências. E é justamente essa diversidade que torna a vida tão rica e surpreendente.

No final dessa grande viagem, talvez descubramos que o verdadeiro segredo de viver bem não está em exigir que o mundo se adapte às nossas vontades, mas em aprender a aceitar e também ser aceito.

Aceitar é compreender. Perdoar é libertar. Amar é acolher. E ser aceito é descobrir que, apesar das nossas imperfeições, sempre podemos ter um lugar no coração de alguém.

Wilson Carlos Fuáh - Escritor, radialista, cronista e observador atento da vida política e social de Mato Grosso, é graduado em Ciências Econômica **Fale com o Autor**: **wilsonfua@gmail.com**